

REBENA
REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO E APRENDIZAGEM
V.3 (2022)

A INFLUÊNCIA DO NEGATIVO

The Influence of the Negative

Danilo Almeida de Carvalho¹ Fernando de Argollo Nobre Filho²
Isnard Edson Sampaio de Almeida³ Luiz Henrique Leite Alvarez⁴
Wellington Morais dos Santos⁵

RESUMO

Este artigo de opinião se propõe a analisar a Influência do negativo, tema que foi referenciado no livro Invasão Vertical dos Bárbaros, do autor Mário Ferreira dos Santos. Para isso, este artigo descreve a visão do autor, correlacionando com outros autores, matérias abordadas em outros livros, documentários, e outros meios da comunicação, apresentando seus principais benefício e malefícios que a negatividade pode influenciar em determinado comportamento da sociedade. A natureza das fontes utilizadas para abordagem e tratamento do objeto foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. No desenvolvimento do artigo buscou-se analisar o contexto exposto pelo autor no livro da invasão vertical dos bárbaros referenciando o progresso histórico e a as possíveis causas dessas transformações na sociedade. Na conclusão verificou-se que o verdadeiro conhecimento se pauta na verdade revelada nas Escrituras Sagradas, conciliando a razão e a fé, cabendo a educação familiar e formal um papel fundamental na formação dos indivíduos para exercerem funções no sistema produtivo social.

Palavras-chave: Influência, Negatividade, Barbarismo, Cristianismo.

ABSTRACT

This opinion article proposes to analyze the Influence of the negative, a theme that was referenced in the book Invasão Vertical dos Bárbaros (Vertical Invasion of the Barbarians), by the author Mário Ferreira dos Santos. To this end, this article describes the author's vision, correlating it with other authors, subjects discussed in other books, documentaries, and other means of communication, presenting the main benefits and harms that negativity can influence a certain behavior in society. The nature of the sources used to approach and treat the object was bibliographic research and documentary research. In the development of the article, it was sought to analyze the context exposed by the author in the book of the vertical invasion of the barbarians, referring to the historical progress and the possible causes of these transformations in society. In the conclusion it was verified that the true knowledge is based on the truth revealed in the Holy Scriptures, reconciling reason and faith, and that the family and formal education has a fundamental role in the formation of individuals to exercise functions in the social productive system.

Keywords: Influence, Negativity, Barbarism, Christianity.

¹ Bombeiro Militar do Estado de Sergipe. danilo.carvalho@cbm.se.gov.br

² Bombeiro Militar do Estado de Sergipe. fernando.nobrefilho@cbm.se.gov.br

³ Policia Militar do Estado da Bahia. isnard.almeida@pm.ba.gov.br

⁴ Bombeiro Militar do Estado da Bahia. luiz.alvarez@ssp.ba.gov.br

⁵ Policia Militar do Estado da Bahia. wellington.morais@pm.ba.gov.br

1. Introdução

De acordo com Mario Ferreira (2012), no livro a invasão dos bárbaros, a negatividade é própria de todo ser inteligente que é, por isso, apto a dizer não, a tomar à posição contrária a outra. Reiterando que a negatividade não é um mal, salvo quando se refere à recusa ao que é realmente positivo e construtivo, ocorrendo um aumento desmedido da negatividade em relação aos principais valores observados nos períodos de decadência dos ciclos culturais.

Nos períodos negacionistas que há completa inversão de valores, todos os setores são atingidos, começando pelos princípios religiosos, atingindo os costumes, negando a validade da ética e da moral constituída, revelando-se a barbarização no comportamento e relação dos seres humanos em determinada sociedade. Os meios de comunicações são em grande parte responsáveis por essas mudanças, pois a liberdade de imprensa presta um grande benefício, mas também pode trazer malefícios à sociedade, quando utilizado por certos autores a difundirem seus erros e maneiras tolas de considerar e julgar determinadas ideias, sem uma base sólida e preparada.

O autor Mario Ferreira (2012) cita que ao longo dos séculos diversas doutrinas tentaram ridicularizar outras doutrinas consolidadas, pelo fato de estarem contrárias as suas, mesmo com as teses consolidadas sendo mais consistentes e muito melhor construídas e corroboradas ao longos de séculos, isso seria o suficiente para despertar a reflexão na sociedade, que julgam que certas ideias, que se pregam na atualidade, sejam superações ao que foi construído tão cuidadosamente e com tanto carinho no passado, quando homens de talento empregavam todas as suas forças para desenvolver o conhecimento humano sob bases seguras e sólidas. O mesmo aborda em seu livro:

O desconhecimento desses trabalhos consolidados, exaustivas análises sobre os temas que propunha filosofia grega e também as revelações do Cristianismo, produziu um grande mal para a humanidade, porque, permanecendo apenas entregue a um grupo de estudiosos, e sem dúvida o de maior valor hoje, não puderam fecundar a juventude desses últimos séculos. Essa deficiência permitiu que surgissem mirabolantes ideias, que viriam solucionar todos os problemas, solver o tema da verdade definitivamente, e até oferecer uma solução acabada para as grandes dificuldades sociais da humanidade. Eram promessas, e nada mais que promessas, porque não passaram do campo das possibilidades e nunca penetraram no campo das realizações efetivas e definitivas (SANTOS, 2012, p. 28).

Diante da apresentação e caracterização da influência do negacionismo no campo religioso e filosófico, o afastamento do clero e da igreja, ao longo do tempo, das massas populares pode ter influenciado as mais torpes ideias dos demagogos e pseudofilosofias, criando a falsa impressão que ciência e filosofia não podiam trabalhar juntas e que Religião e ciência eram polos contrários.

Este artigo está organizado da seguinte forma: após a introdução, procede-se um breve desenvolvimento buscando evidenciar e caracterizar as causas e efeitos que o negacionismo provoca em diversos setores da sociedade, mostrando como o negacionismo atua na sociedade invadida pelo barbarismo, apresentando em seguida às considerações finais.

2. Desenvolvimento

É próprio da história do progresso da humanidade, a negação de uma estrutura de conhecimentos e sentidos já consolidada, pois a sociedade moderna é baseada em argumentos e contra argumentos. Por exemplo, do domínio da igreja católica ao Iluminismo, que dão origem indiretamente ao sistema capitalista, do Taylorismo ao Keynesianismo, que se coadunam e ajudam a consolidar o fordismo, tudo parece se fundir e através dessa negação, construir conceitos e vivências muito mais embasados.

Na formação do capitalismo um dos grandes fatores a se considerar é o enfraquecimento da igreja católica, a partir do século XI, quando, na Europa, os feudos começam a perder força e dar lugar a um sistema comercial onde o que prevalece é a livre concorrência, questiona-se o poder do domínio dos reinos e do absolutismo sobre o povo. Segundo Mocelin (2011), a sociedade foi redescoberta, tendo um maior nível de importância, quando o sujeito do iluminismo percebeu que o domínio moral e tradicional dessas instituições, limitava a compreensão das ações.

Já o Taylorismo que segundo Gramsci (1924), baseava-se em uma economia pragmática sustentada em um mecanismo de acumulação e distribuição de capital financeiro, e de coerção física e moral dos trabalhadores que faziam a composição do chamado “chão de fábrica”. Tem em sua contraposição o Keynesianismo e o estado de bem estar social, que segundo Batista (2008), no momento em que a tendência de equilíbrio do mercado sinalizou um enfraquecimento das suas bases sustentadoras,

veio através do *welfare state*⁶, fomentar um agravante nos efeitos de acontecimentos como a segunda guerra mundial, e ajudar a consolidar e universalizar o modelo de produção fordista e em consequência aprimorar o capitalismo monopolista, na segunda metade do século XX.

Mas o discurso fomentado nos parágrafos anteriores, apontam casos em que a negação e a contraposição de ideias e acontecimentos, fomentam soluções adequadas para cada possível demanda social ou histórica e que produzem resultados positivos e sintetizam outros conceitos ou acontecimentos que dão fundamento a uma negação.

Nota-se que o autor Mário Ferreira defende o que se entende por conservadorismo, que é exatamente preservar ou defender o que fora construído no passado e que vem pavimentando a estrada sócio cultural, que sustenta o modelo que deu certo até aqui, que alicerça a sociedade com elementos de valor, ética, religião, filosofia, pudor, entre outros. Entretanto, o autor não inibe o direito ou até mesmo a importância de negar algo que mereça revisão, ou modernização, porém o que vem sendo observado na sociedade, é a negação a tudo que não seja recente, como se tudo que é antigo mereça ser destruído e substituído por algo novo. O problema de toda essa mudança é que se trata, não de uma melhoria do que aí está, mas de um descarte total e indiscriminado, rotulando de cafona, obsoleto, retrógrado e ultrapassado, tudo que remete ao passado, contradizendo o que Agostinho valorizava como memória como recurso de aprendizagem:

...que me encontro a mim mesmo, e recorro as ações que fiz, o seu tempo, lugar, e até sentimentos que me dominavam ao praticá-las. É lá que estão também todos os conhecimentos que recorro, aprendidos ou pela experiência própria ou pela crença no testemunho de outrem. Desse conjunto de ideias, tiro analogias das coisas por mim experimentadas ou em quem acreditei apoiado em experiências anteriores. Teço umas e outras com as passadas. Medito as ações futuras, os acontecimentos, as esperanças. Reflito em tudo, como se me estivesse presente (AGOSTINHO, 1973, p. 201).

A obra *Invasão Vertical dos Bárbaros* é de 1967, quando o autor já chamava a atenção para a ameaça que a literatura estava sofrendo, pois o conteúdo dos livros era cada vez menos importante do que a estética da capa. Percebe-se que o mundo convida, cada vez mais a experienciar o mundo pelo visual, ou seja, mais vale ver um

⁶ Estado de Bem Estar Social

vídeo que ler um livro e sabe-se que o trabalho cognitivo de decifrar, e analisar uma obra escrita é muito maior.

A ideia de invasão vertical já existia na época da expansão do Império Romano, que quando encontrava um povo mais resistente e, por conseguinte, maior dificuldade de expandir horizontalmente suas fronteiras, optava por influenciar e destruir a solidez de uma sociedade através da desconstrução de todo o conjunto dos seus valores, pois dessa forma seus oponentes perderiam a identidade e passariam a ser um grupo muito mais manobrável, sem união, sem ideais e, portanto, muito menos resistentes.

Na época em que a obra foi concebida, era notável a supervalorização da condição física, sobre o intelecto. Daí vem os super heróis do futebol e do boxe, com suas carreiras glamourosas e seus salários cada vez mais altos, enquanto um estudioso cientista ou um filósofo passa despercebido pela mídia.

O autor reconhece a importância do esporte para a saúde e para o entretenimento, mas convida a refletir sobre a inversão de valores que a sociedade vem absorvendo. Sendo assim, mais vale um Oscar do que um Nobel. Tem mais fama, maior remuneração e mais aplausos, o artilheiro da Copa do mundo, do que o descobridor de uma vacina. Neste cenário o povo vai, pouco a pouco, se distanciando do apego ao culto e à busca pelo saber e passa a se satisfazer em estádios de futebol, ou arenas olímpicas suntuosas, construídas à custa de sua própria miséria, torcendo para que seus times vençam e para eles não precisem de hospitais públicos.

Outra barbárie cometida foi o aspecto sedutor introduzido fortemente na indústria da propaganda, no cinema, nas músicas e nas novelas.

A propaganda do negativismo é feita por todos os meios imagináveis, e nisto se esmeram, sobretudo, os subliteratos, que buscam apossar-se de todos os meios de comunicação. Com raras exceções, contribuem nas mínimas notícias, até na propaganda negativista, na anulação dos valores. Não sabem, ou, então, se o sabem, o fazem por malícia, que uma simples notícia pode conter algumas palavras que animem ao bem ou estimulem ao mal. (DOS SANTOS, 1967, p. 26).

Todo e qualquer comercial, ou rótulo, passou a apresentar elementos associados ao modelo de belo e de sedutor para atingir seu objetivo. Assim seguiram os atores, os músicos e seus roteiros e letras. A ideia é encharcar a mente das pessoas com um conteúdo que mexa com seus impulsos mais primitivos, impulsos estes, que

durante séculos foram trabalhados, não para suprimi-los, mas para aflorarem com pudor e ética, mas ao contrário disso, eles gerariam adultos que não sairiam da adolescência, a sonhar com experiências infantilizadas e uma vida demasiadamente presa a uma mesmice que emburrece ao afastar dos sonhos mais nobres ligados à uma maturidade que nunca atingiriam. Comunga do mesmo pensamento Maia (2017), afirmando o seguinte:

Este cenário, bem característico dos atuais dias (e anos!...) em nosso país, é nutrido pelos meios de comunicação de massa, dia após dia... A espetacularização do noticiário ainda choca o espectador? Tentativa debalde, pois o que se apresenta aos seus olhos e ouvidos são de uma mediocridade que dói... Apenas realimenta a sua ignorância. Os arautos dessa invasão bárbara vertical não querem se dar conta do incalculável prejuízo causado por esse frenesi, ao fim e ao cabo, sem nenhum sentido, a não ser o da dominação, com a condenação à ignorância compulsória (MAIA, 2017).

O que está em reflexão e pesquisa é uma ação contraditória do negacionismo, e que gera um resultado negativo para determinado constructo social, se tornando algo improdutivo. A educação, nessa perspectiva, tem como objetivo a formação moral e o aprimoramento da capacidade lógica de pensar dos indivíduos, incluindo a capacidade de memorização, bem como aprender os saberes historicamente construídos pelas intelectualidades dos filósofos e cientistas.

Um exemplo desse resultado negativo observamos desde o início da pandemia do Covid 19, em 2020, em algumas emissoras de TV, na divulgação de matérias relativas à doença, de forma impactante com divulgações de imagens assustadoras. Pessoas sendo intubadas, sepultamentos de vítimas da Covid, quadros com dados de pessoas mortas pela Covid, dentre outras.

Percebemos durante as reportagens, o viés político e parcial, uma vez que ultrapassa o foco jornalístico e midiático, totalmente dissociado com a função jornalística. Muitos destes órgãos da imprensa, por conta destas imagens acabam deixando a população, independente da classe social, em pânico, verdadeiro "filme de terror" sem censura, pois é transmissão se dá a qualquer momento e horário. Elas estão desde a manhã até a madrugada, não importando quem esteja assistindo: adulto, adolescente ou criança. "Invade" os nossos lares, deixando todos com ansiedade, angustia e depressão, como não bastasse o "fica em casa". Com o objetivo de manter

essas informações o máximo atualizado possível, trazendo com isso na maioria das vezes medo e histerismo.

Em vários momentos no início da proliferação do vírus em 2020, programas como Fantástico da Rede Globo e diversos jornais televisivos repetiam reportagens de sepultamento de vítimas de Covid e imagens de covas sendo abertas, caracterizando cenas muito fortes e impactantes, deixando a sociedade acuada e assustada diante desse viés negacionista da notícia e da propaganda desenfreada. Famílias que conseguiram identificar essa influência negativa de algumas emissoras, deixaram de assistir as reportagens com esse cunho apelativo com relação a pandemia. Práticas como estas deveriam ser coibidas pelo Ministério Público, uma vez que estão deixando doente a população.

A confirmação dessa influência negativa por alguns meios de comunicação era caracterizada pela não divulgação de dados dos milhões de brasileiros que foram curados, das atividades desenvolvidas pelos profissionais da saúde: médico, enfermeiros, motoristas de ambulâncias, dentre outros; dos profissionais da segurança pública, que desde o início da pandemia permaneceram nas ruas, garantindo a segurança da população; dos integrantes das Forças Armadas; Exército, Marinha e Aeronáutica, garantindo a segurança do território brasileiro, conduzindo vacinas do exterior para o Brasil, e transportando-as para os locais mais distantes, do leste para o oeste, do norte ao sul.

Assim, precisamos ficar atentos para não nos tornarmos doentes, não pelo vírus de determinada doença, e sim pelas notícias sensacionalistas e maldosas da imprensa, que têm interesses outros e não jornalísticos, gerando um clima de terror na sociedade brasileira.

Para Barbosa (2020), um exemplo paralelo que podemos associar a mudança de costumes, perda de valores e civilidade é a produção do lixo no Brasil, essa referência é reflexo do modelo adotado a partir da segunda metade do século passado e remanescente da Revolução Industrial que, por visar apenas a produtividade com foco no crescimento econômico, não zelou pela qualidade do ambiente e a consequente saúde e segurança da população.

Este modelo, que prioriza o consumo exacerbado de recursos da natureza, e estimula o consumo de bens e o descarte indiscriminado tem avançado em ritmo

acelerado, mais do que a infraestrutura para lidar de maneira adequada com estes resíduos, principalmente, nas metrópoles e megalópoles. Isso resulta em impactos ambientais, econômicos e sociais amplos, multifacetários e complexos, comprometendo a qualidade de vida da nossa e das futuras gerações, e do planeta como um todo. Como deixa claro Santos (2012), atribuir ao capitalismo americano todos os males, como fazem, é um modo injusto e desonesto de apontar erros, porque eles sabem muito bem que o capitalismo explorador e imperialista não é americano, mas, sim, internacional. O capitalismo não tem pátria, os grandes trustes internacionais não são compostos de americanos apenas, mas de ingleses, franceses, alemães, suíços, italianos, levantinos de toda espécie, russos também e até de alguns brasileiros de renome e apoio popular. Sabem que tais homens não têm pátria e lutam pela destruição da ordem cristã que os embaraça, e que têm ao seu lado a cumplicidade de muitos homens do clero.

No mundo contemporâneo, marcado pela expansão da globalização, o sistema produtivo do capital tem fomentado o consumo massivo, desenfreado e obsessivo de bens e serviços como promessa de felicidade e realização pessoal. O consumo já não se dá em função da utilidade ou necessidade do bem e do que antes isso representava, mas, sim, em função do impulso, da extravagância e da ampla liberdade de escolha, transformando a lógica da necessidade na lógica do desejo.

Os impactos negativos gerados com o passar do tempo e degradação do espaço coletivo registra-se um processo de naturalização e aceitação da nova paisagem urbana. A rigor, o lixo passa a ser incorporado ao espaço, não como algo indevidamente disposto ali, mas como algo próprio daquele local, tornando-se expressão do desleixo e falta de zelo tanto do poder público (a quem cabe responsabilidade pela disposição final) quanto do cidadão.

Apesar dos impactos para o meio ambiente e para a saúde da população, há certa complacência no descarte irregular dos resíduos e convivência diuturna com o lixo, visto que existem formas de tratá-lo e de estimular mudanças comportamentais que nos conduzam a um maior grau de civilidade e de respeito ao coletivo.

Este barbarismo, promovido pelos modos de vida, crenças e hábitos dos moradores citadinos, e que corrompem uma cidade mais democrática, mais humana e saudável, pode estar relacionado, entre outras coisas, ao fato de que os indivíduos

ignoram ou são compelidos a ignorar ou a negar o conjunto de valores, princípios, crenças e normas que se pretende sejam observados em uma sociedade, como por exemplo no caso do lixo, a salubridade pública - a garantia de condições sanitárias favoráveis de saúde à coletividade (estado de sanidade e higiene de um lugar).

Dessa maneira, por falta de referenciais adequados, muitas vezes, decorrentes da falência educacional e formação para o exercício pleno da cidadania, admitimos uma metrópole suja e excludente, ainda mais sabedores dos efeitos nefastos para o meio ambiente e saúde humana do lixo mal disposto e não tratado e da falta de infraestrutura mínima de saneamento, que resulta nos esgotos a céu aberto e nas fossas negras. Assim, comparando os efeitos nefastos da produção do lixo em uma sociedade sem identidade, com a influência do negativo enfatizado pelo autor, verificamos que se tivermos bases culturalmente fortes, assim como o Cristianismo, nenhuma criação da ciência e da filosofia não cristã consegue abalar qualquer das suas teses fundamentais.

3. Conclusão

O objetivo deste artigo foi analisar a Influência do negativo, parte do livro *Invasão Vertical dos Bárbaros*, do autor Mário Ferreira dos Santo. Caracteriza no combate aos desvios que se dão para a animalidade em detrimento da nossa parte intelectual e sapiencial, em detrimento da nossa pátria espiritual, não admitindo que se destrua o espiritual e o intelectual para valorizar apenas o terrestre.

Nessa pesquisa mostramos a visão do autor e trazemos conceitos teóricos demarcado por momentos históricos: clássico, teológico, moderno e contemporâneo, que ao longo dos séculos diversas doutrinas tentaram ridicularizar outras doutrinas consolidadas, pelo fato de estarem contrárias as suas, mesmo com as teses consolidadas sendo mais consistentes e muito melhor construídas e corroboradas aos longos de séculos, na tentativa de alterar conceitos consolidados.

A sociedade atual passa por um momento delicado na história, através da influência do negativo, a invasão vertical dos bárbaros procura realizar ações corruptoras que desejam destruir nosso ciclo cultural. Mas elas levam dentro de si também as suas posições, prontas a irromperem exigentes, e nós ainda dispomos de inesgotáveis recursos para a resistência e para a recuperação do terreno perdido. A Religião, a Filosofia e a Ciência têm novamente de entrosar-se. O que precisamos são

de mentes fortes, de mentes poderosas, capazes de realizar tais coisas e não meros repetidores, porque essa repetição é característica do bárbaro.

Corroboramos em muitos aspectos com o auto Mário Ferreira dos Santos, e acreditamos que o verdadeiro conhecimento se pauta na verdade revelada nas Escrituras Sagradas, conciliando a razão e a fé, cabendo a educação familiar e formal um papel fundamental na formação dos indivíduos para exercerem funções no sistema produtivo social. Assim, a sociedade terá a concepção crítica de verificar quando influência da negatividade atua como algo ruim, sendo quando se recusa ao que é realmente positivo e construtivo, ou aquela que é própria de todo ser inteligente que é, por isso, apto a dizer não, a tomar à posição contrária a outra, alinhados aos seus valores cristãos.

Referências

AGOSTINHO. *Os pensadores*. Vol. VIII. São Paulo: Abril, 1973.

BARBOSA, Rogel M. A Invasão Bárbara e o Lixo. 05 jun. 2020. Disponível em: <https://gmconline.com.br/noticias/a-invasao-barbara-e-o-lixo/>. Acesso em: 20, abr. 2021.

BATISTA, Erika. Fordismo, taylorismo e toyotismo: apontamentos sobre suas rupturas e continuidades. *III Simpósio Lutas Sociais na América Latina*, v. 2, 2008.

GRAMSCI, A. “Americanismo e Fordismo” In: _____. *Cadernos do Cárcere*. Vol. 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MAIA, Luciano. A barbárie vertical. *O Povo*. [S. l.:], 12, dez. 2017. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/jornal/opiniao/2017/12/luciano-maia-a-barbarie-vertical.html>. Acesso em: 21, abr. 2021.

MOCELLIM, Alan Delazeri. A comunidade: da sociologia clássica à sociologia contemporânea. *Plural-Revista de Ciências Sociais*, v. 17, n. 2, p. 105-128, 2010.

PANIAGO, Maria Cristina Soares. Keynesianismo, neoliberalismo e os antecedentes da “crise” do Estado. In *Marx, Meszáros e o Estado*. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

SANTOS, Mario Ferreira dos. *Invasão Vertical dos Bárbaros*. Ano: 2012. Editora: realizações.

REDE GLOBO. Fantástico. Rio de Janeiro: Rede Globo, 12 maio 2020. Programa de TV.